

ADIADA (MAIS UMA VEZ)

PUBLICAÇÃO DE NOSSO REAJUSTE

O Governo do Estado adiou mais uma vez, para 4ª ou 5ª feira da próxima semana, o anúncio oficial do reajuste das Universidades. Há 15 dias aguardamos também uma reunião com o CRUESP para discutirmos nossas reivindicações com relação ao reajuste de Janeiro e a tabela proposta pelos Reitores. Estamos no dia 20 de Janeiro e a resposta definitiva ainda não foi anunciada, apesar dos Reitores e do Sec. Belluzzo haverem afirmado que o reajuste será aquele especificado na tabela.

Os argumentos para a indefinição do governo com relação ao nosso reajuste são os mesmos de situações anteriores: há que se esperar o anúncio do reajuste para o funcionalismo, a ausência do Governador e a dificuldade que o Governo tem em assumir reajustes diferenciados para os vários setores, dada a reação de descontentamento e indignação que certamente virá.

Há indicações de que o reajuste dos funcionários das universidades será em torno de 60% fixo, bem abaixo do reivindicado para recuperar as perdas.

Um outro dado importante é que os Reitores anunciaram a formação, ao nível do CRUESP, de 4 comissões que terão como objetivos (1) discutir a política salarial dos funcionários, (2) dos docentes, (3) comissão de orçamento e (4) de legislação e normas para encaminhar os estudos relativos a **AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA**.

Em audiência com o Prof. Paulo Renato na última 3ª feira, tivemos a informação de que os Reitores acenam com a possibilidade de que a política salarial mensal das Universidades venha a contemplar índices diferentes daqueles concedidos ao funcionalismo estadual.

Todas estas informações só fazem aprofundar nossas preocupações e as expectativas com relação ao reajuste de Janeiro e a futura política salarial.

Neste sentido, consideramos necessário reafirmar nossas principais reivindicações:

1º) O índice de 107% para todos os níveis a partir de 1º de janeiro continua na pauta de reivindicações. Se, por motivos políticos conjunturais, não houver possibilidade de alterar a tabela proposta, consideramos fundamental um plano de reposição de perdas durante o 1º semestre de 89. A valorização do RDIDP, antiga reivindicação dos docentes deve ser contemplada após a recuperação das perdas salariais de todos os docentes, independente do regime de tempo a que estejam submetidos. Devemos ter claro que, embora na UNICAMP o número de docentes em RTP e RTC seja reduzido - apenas 17% - em comparação com a USP, o docente em RTC tem obrigações de pesquisa semelhante ao RDIDP, não cabendo portanto, essa discriminação.

2º) A política de reajuste mensal é única para o Estado. Assim os índices a serem concedidos mensalmente para as Universidades deverão ser no mínimo equivalentes aqueles concedidos ao restante do funcionalismo estadual.

3º) A discussão sobre **AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA** deverá necessariamente ser tratada de maneira mais ampla e independente da campanha pelo reajuste de Janeiro. Não podemos restringi-la a mera discussão sobre divisão dos recursos orçamentários ou repartição dos prejuízos salariais.

A ADUNICAMP está acompanhando dia a dia os encaminhamentos dados à proposta de reajuste salarial. Temos insistido nas várias instâncias - Reitor e Secretário de Ciência e Tecnologia - da necessidade de uma reunião com o CRUESP para a rápida definição dos índices.

Para analisar a situação atual e discutir os encaminhamentos futuros, estamos convocando uma reunião do CONSELHO DE REPRESENTANTES para 2ª feira, às 10 horas, no CB-10.

PELA URGENTE DEFINIÇÃO DO REAJUSTE

PELA REPOSIÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS

POR REAJUSTES MENSAIS NO MÍNIMO IGUAIS AOS DO FUNCIONALISMO

PELA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA COM AMPLA DISCUSSÃO E PARTICIPAÇÃO

"CHOQUE DE VERÃO" SIGNIFICA ARROCHO, RECESSÃO E ENTREGUISMO. VAMOS DEFENDER NOSSAS REIVINDICAÇÕES.

O Governo Sarney, submisso aos ditames do FMI foi buscar apoio dos setores economistas mais reacionários como Bulhões, Simonsen e Delfim, para elaborar o "novo pacote" econômico. Há unanimidade ao reconhecimento de que o nosso plano, recessivo e arrochante, favorece os grandes exportadores e o setor financeiro e bancário, causando sérios prejuízos aos trabalhadores e à independência e à soberania de nosso país.

A exemplo dos planos anteriores, os preços foram congelados muito acima do real e os salários confiscados em 15 dias de inflação de janeiro que não entrarão no cálculo de variação salarial.

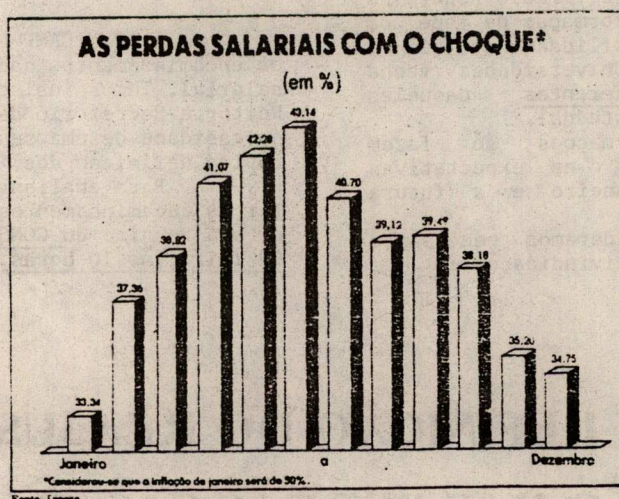
O DIEESE aponta uma inflação de 50% entre 15 de dezembro e 31 de janeiro. As últimas perdas salariais não serão repostas e já atingiram 30%.

No entanto, a dívida externa, raiz estrutural e origem da crise econômica vivida pelo país, permanece intocável. O país continua pagando com o sacrifício de todo o povo, os altíssimos juros de uma dívida já paga há muito tempo.

Esse "pacote" de verão, embora não altere no momento a tabela proposta pelos Reitores para o nosso reajuste, sem sombra de dúvida causará a curto prazo perdas salariais irreparáveis. Por esse motivo não podemos abrir mão sob hipótese nenhuma de nossas reivindicações salariais.

A ADUNICAMP está participando dos foruns sindicais que estão mobilizando e organizando os diferentes setores para a GREVE GERAL de denúncia e desmascaramento das medidas do Governo Sarney.

- . PELO NÃO PAGAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA
- . CONTRA O ARROCHO, A RECESSÃO E O ENTREGUISMO
- . PELA REFORMA AGRÁRIA E O FIM DA VIOLÊNCIA NO CAMPO



**JORNAL DA
ADUNICAMP**

O próximo número do JORNAL será dedicado a dois temas:
. AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA
. SINDICALIZAÇÃO

Envie sua colaboração até 31 de janeiro.

Limite de espaço: 4 laudas (80 linhas com 70 toques)